

Projeto residência docente: espaço de ação/reflexão sobre a prática do professor de Língua Portuguesa

Prof. Dr. Rosane Cassia Santos e Campos
Centro Pedagógico/Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG)
rosanecampos19@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho trata sobre o Projeto Residência Docente, parceria estabelecida entre o Centro Pedagógico da UFMG (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Minas Gerais), a *CAPES* e a Secretaria de Educação de Contagem. Esse projeto tem como objetivos contribuir para a formação de professores da rede pública de Educação Básica, a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico, no Ensino Fundamental, nas suas dimensões teóricas e práticas; favorecer a articulação do Centro Pedagógico com a Rede Pública de Educação Básica, socializando a proposta político pedagógica e a experiência do CP, contribuindo para superação de desafios, elevação do IDEB e do padrão de qualidade da Educação Básica no estado. O Centro Pedagógico deve possibilitar aos professores da Rede Pública Mineira: conhecer o cotidiano do Centro Pedagógico/UFMG, vivenciando profissionalmente o cotidiano escolar de forma orientada por docentes do Centro Pedagógico/UFMG; acompanhar ações pedagógicas tais como aulas, atendimento individualizado aos alunos; reuniões pedagógicas; reuniões com pais e familiares, instâncias gestoras; desenvolver a autonomia na criação e aplicação de estratégias didáticas; elaborar materiais e recursos didáticos; ajudar alunos com dificuldades; organizar, sistematizar atividades e elaborar Planos de Ação Pedagógica passíveis de serem implementados na escola de origem do professor; refletir sobre as interações discursivas que ocorrem no fazer pedagógico da Educação Básica; internalizar preceitos e normas éticas no processo de gestão pedagógica democrática. O projeto Residência Docente busca compor, com demais projetos que consolidam o papel do Centro Pedagógico, um espaço de formação docente. Trata-se de implementar uma política de formação que alia as reflexões acadêmicas e os desafios cotidianos de uma escola de ensino fundamental de forma ampliada para a rede pública de educação básica mineira.

Palavras-chave: Projeto Residência Docente, Formação de professores, Língua Portuguesa.

1 Introdução

Pretendendo apresentar investigações que discutam práticas efetivas de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais para a aprendizagem de língua portuguesa, partindo de trabalhos construídos pelo Projeto Residência Docente – parceria entre o Centro Pedagógico da UFMG, *CAPES* e a Prefeitura Municipal de Contagem, este trabalho visa demonstrar como se dá o aperfeiçoamento da prática docente, assim como especificar como trabalhos e pesquisas linguísticas podem resultar em aprimoramento de conhecimentos linguísticos ligados à leitura, à produção de texto, ao estudo do gênero, à relevância que possui a interdisciplinaridade e as novas tecnologias. É

claro que para que a prática de formação do professor de Língua Portuguesa seja diferenciada, é preciso que se revisitem, também, orientações metodológicas que servirão de suporte para a atividade didático-pedagógica do português como língua materna. Por outro lado, é de extrema importância que se conheçam, de fato, os conteúdos relevantes a serem trabalhados em sala de aula com a finalidade de estimular o docente e o discente em seu trabalho diário com a língua materna. Partindo de uma perspectiva sócio-interativa no ensino de língua portuguesa, considera-se que seja fundamental estabelecer caminhos para que a formação continuada do professor de Língua Portuguesa possa propiciar subsídios para estudos de possíveis mudanças de concepção no tratamento de aspectos linguísticos do português, com o intuito de fornecer dados que venham a colaborar para a pesquisa linguística.

A formação do professor de Língua Portuguesa deve ser vista como uma possibilidade de intercâmbio entre os estudos de Nóvoa, Gauthier, Tardif, Zeicher, Cosson, Koch, Travaglia, Possenti, Bagno, dentre outros, no que tange uma nova perspectiva de trabalho em sala de aula, algo que seja oportuno e prazeroso para o docente e para o discente, já que podem ser oportunizadas possibilidades de novas posturas no trabalho do professor em sala de aula a partir da aplicação de estudos feitos. Enfim, deve haver espaço de discussão e de debate sobre práticas diárias, mostrando a importância da dinâmica na relação professor-pesquisador em uma perspectiva sócio-interativa para o ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Nóvoa (1995)

A formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão... a formação de professores precisa de ser repensada e reestruturada como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial, da indução e da formação contínua. (NÓVOA, 1995. p.16).

2 Projeto “Residência Docente”: Reflexão/ação sobre a prática do professor de Língua Portuguesa.

A Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, composta pelo Centro Pedagógico (CP), Colégio Técnico (Coltec) e Teatro Universitário (TU) tem como missão, segundo o seu Regimento, propiciar espaço de formação para professores de educação básica e profissional, de tal forma que seja facilitado o acesso do professor, que tem a sala de aula como seu lugar primeiro de trabalho, práticas inovadoras que levem à reflexão e ao aprimoramento de sua atuação diária. Deve-se, também, oportunizar aproximação da Universidade em todos os eixos que possam contribuir para a formação e para a visão acadêmica de pesquisa e de produção do conhecimento propiciadas pela Universidade.

Desde 2011, o Centro Pedagógico, que se configura com uma escola de educação integral, já desenvolve o Projeto Imersão Docente que tem como objetivo inserir alunos dos cursos de Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Matemática, Arte, Geografia como monitores que atuam como referência de turmas de Ensino Fundamental, acompanhando as aulas de várias disciplinas escolares, não se restringindo à sua área de formação específica. Dessa maneira, proporciona-se ao monitor uma visão de várias áreas do conhecimento e de várias práticas de sala de aula, comandadas por professores diferentes. Nesse processo, o monitor tem vivenciado a docência de forma compartilhada, com orientação tanto dos docentes do Centro Pedagógico quanto dos professores do seu curso de origem. O fato de o CP ser uma escola de educação básica, no interior de uma universidade, favorece essa troca.

O Projeto “Residência Docente” surgiu como uma necessidade de se criar um diálogo entre as práticas existentes no Centro Pedagógico com o papel de ser espaço para formação docente, e a necessidade de aperfeiçoamento das práticas dos professores da educação básica da rede pública mineira, no sentido de oportunizar vivências diferenciadas e formação de qualidade, ligada diretamente ao fazer diário do Centro Pedagógico. Por ser um colégio de aplicação, dentro da Universidade Federal de Minas Gerais, o Centro Pedagógico traz em si práticas que dialogam com os mais diferentes setores da

Universidade, com o objetivo de se tornar uma escola de excelência.

Segundo Nóvoa (1995), é importante que os professores não se prendam a imitar outros professores, mas que sejam agentes reflexivos sobre a educação em uma nova sociedade. Essa postura tornará o docente um criador e não apenas um técnico.

Os professores têm de reencontrar novos valores, que não reneguem as reminiscências mais positivas (e utópicas) do idealismo escolar, mas que permitam atribuir um sentido à acção presente. Por outro lado, precisam de edificar normas de funcionamento e regulações profissionais que substituam os enquadramentos administrativos do Estado. A produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes actores educativos, e na prestação de serviços de qualidade. (NÓVOA, 1995. p.29).

Dentro dessa visão inovadora, deve-se destacar o papel do Centro Pedagógico e de seus docentes na fundamental tarefa de formadores de outros professores para que esses se sintam participantes ativos e reflexivos do processo de aprendizagem que começa em uma revisita pela sua formação continuada e continua no estabelecimento de novas práticas que motivem tanto o professor quanto o aluno. É fundamental que o professor não se sinta apenas um reprodutor de saberes alheios, mas que se responsabilize, também, por produzir os seus saberes, repensando as suas práticas.

É sabido que há muito tempo que as formações voltadas para professores trabalham no eixo metodológico, em que se preocupa apenas com técnicas e instrumentos; ou no eixo da ação que centra seu poder em áreas de conhecimento; ou no eixo científico, o qual tem como matriz as ciências da educação.

Ainda segundo Nóvoa (1995), “o pensamento mais estimulante tem procurado delimitar os saberes profissionais a partir de um olhar sobre a especificidade da acção concreta dos professores.” Deve ser papel da escola, que se propõe a formar o professor, promover o conhecimento de modo que esse se constitua como instrumento, com legitimidade em conceitos, também interdisciplinares e como organização de conhecimentos atuais.

O exercício da docência nesse formato tem deslocado a ênfase tradicionalmente atribuída aos saberes que se ensinam, ampliando o olhar do residente docente para os sujeitos para quem esses saberes serão ensinados propiciando, assim, uma importante reflexão sobre o sentido da profissão docente. Desse modo, o professor, Residente Docente, em determinados momentos de formação, poderá refletir sobre seu próprio trabalho, assim como construir espaços de troca de reflexões com seus pares, sabendo que, nessa dinâmica, surgirão investigações que garantirão pesquisas a serem feitas no campo da Educação Básica no que diz respeito à dicotomia ensino-aprendizagem.

1.1 Atividades dos Residentes Docentes

O Centro Pedagógico possui quadro de 56 residentes docentes da rede pública dos seguintes cursos: Pedagogia, História, Letras (Português e Língua Estrangeira – inglês), Ciências Biológicas, Matemática, Arte, Geografia, Educação Física. Cada um deles é orientado por um docente do Centro Pedagógico. A equipe de Língua Portuguesa é composta por uma coordenadora e duas supervisoras e a orientação dos docentes se faz de duas maneiras: presencial semanalmente e via Plataforma *Moodle*.

Os residentes docentes desenvolverão suas atividades no Centro Pedagógico incluindo a vivência em sala de aula, participação em reuniões de instâncias gestoras, supervisão, orientação e exercício da docência, especialmente como ministrante da disciplina GTD – Grupo de Trabalho Diferenciado.

O GTD - Presente na grade curricular do Centro Pedagógico - trata-se de um projeto de ensino coletivo desenvolvido em todos os ciclos com o objetivo de respeitar o ritmo, o tempo e as experiências de cada educando. Os alunos são agrupados segundo demandas detectadas, independente do ano escolar que estejam frequentando, mas sem que haja mudança de ciclo.

Caberá aos Residentes Docentes, também, observar e realizar registros das aulas para subsidiar as discussões com professores supervisores; além de propor o planejamento e o desenvolvimento de aulas para pequenos grupos de alunos nos GTDs (Grupo de Trabalho Diferenciado); o acompanhamento particularizado aos alunos que demandam maior atenção em sala; a colaboração na produção de atividades e no processo de verificação da aprendizagem; a participação nos encontros de estudo e discussões semanais com o professor supervisor.

Não se pode perder de vista que é fundamental que o Residente Docente prepare e aplique atividades pedagógicas em sua escola de origem, a partir de pressupostos de atividades desenvolvidas no Centro Pedagógico, orientadas pelo professor supervisor, uma vez que o projeto conta com a aplicação na prática diária do professor, de novas possibilidades de práticas para um processo ensino-aprendizagem mais profícuo. Para que isso se concretize, durante sua estada no Centro pedagógico, o Residente realizará estudos relativos ao campo educacional e à área de atuação, com leituras indicadas pelo professor supervisor que o acompanha, além de ser estimulado a participar de encontros de formação geral visando a refletir sobre o seu “fazer docente” e sua prática pedagógica cotidiana na perspectiva de avaliar seu trabalho, seu processo de ensino, a aprendizagem de seus alunos e os projetos de sua instituição escolar. Caberá ao Residente, também, a elaboração de relatórios periódicos onde se analisem as experiências aplicadas em sua escola de origem.

No final de sua trajetória, o docente deverá elaborar Memorial de Percurso com postura avaliativa de seu desenvolvimento profissional e do projeto de intervenção.

A apresentação de trabalhos em um Simpósio Internacional como o SIELP, e a consequente elaboração de artigo com vistas à publicação em Anais do Simpósio, tem como objetivo propiciar ao professor experienciar o meio acadêmico e suas possibilidades de pesquisa, para que o docente sinta-se motivado a continuar sua formação de modo a contribuir para novas práticas e, conseqüentemente, para novos saberes que não se restringem ao ambiente de sala de aula apenas.

Todas as atividades serão acompanhadas e avaliadas pelo professor supervisor do Centro Pedagógico que, além de estabelecer um vínculo com o fazeres da escola, tem como objetivo proporcionar novas visões, novas perspectivas.

1.2 Avaliação das atividades dos residentes

Ao final de cada trimestre, os Residentes devem produzir um portfólio com as atividades desenvolvidas, bem como uma reflexão analítica sobre a realização das mesmas atividades em todos os setores de sua atuação.

É tarefa que avaliará o Residente Docente a construção de um projeto de intervenção a ser aplicado, ao longo do ano letivo, em um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem. Esse projeto de intervenção deverá ser aplicado, também, nas escolas de origem dos residentes, fazendo-se as devidas adaptações. Ao final do primeiro semestre/2014, foi apresentado pelos Residentes um relatório parcial das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados. Ao final do segundo semestre/2014, os Residentes deverão apresentar um relatório analítico e reflexivo sobre todo o processo desenvolvido e os resultados alcançados sob o formato de um “Memorial de Percurso”. Ao final da realização desse projeto, os residentes poderão comparar as duas realidades vivenciadas e propor ações, projetos, atividades e outras estratégias pedagógicas na realidade da sua escola de origem. É importante ressaltar que todo o caminho desenhado pelos Residentes Docentes será fundamentado pelas leituras e discussões feitas a partir dos encontros de formação continuada, presencial e via plataforma *Moodle*.

Além desses produtos, os residentes também registram, em suas observações semanais, em diários de bordo, as observações feitas nos outros setores de atuação, tais como: reuniões de planejamento, reuniões administrativas, produção de material didático, de pesquisa, reunião de pais, atendimento a alunos, projetos de extensão, entre outras atividades que ocorrem no dia a dia do Centro Pedagógico.

Conclusão

O projeto Residência Docente propiciará aos professores da rede pública de educação mineiras de conhecer com profundidade a rotina do Centro Pedagógico por meio de um acompanhamento individualizado, constante e sistemático dos alunos; organizar, sistematizar atividades e elaborar Planos de Ação Pedagógica passíveis de serem implementados na escola em que o Residente atua como professor. Essa prática realimentará a reflexão sobre os projetos das instituições escolares e poderá acontecer a criação de estratégias de ensino e aprendizagem a partir das demandas apresentadas por seus alunos ou comunidade escolar; participar ativamente de projetos coletivos da escola, assumindo as premissas de um professor investigador de sua própria prática.

Dessa forma, o Centro Pedagógico consolida e amplia uma política de integração com a rede pública de ensino, compartilhando os desafios cotidianos da Educação Básica e as reflexões acadêmicas, desconstruindo a tão propalada separação entre prática/teoria; ensino/pesquisa; construção/reprodução de conhecimentos. A experiência compartilhada, dialogada com pares e profissionais experientes, proporcionará ao residente docente a possibilidade de desenvolvimento e avaliação de suas práticas, ressignificando o ideal e o gosto pela educação de efetiva qualidade.

Referências Bibliográficas

- 1] DIDONÊ, Débora *Residência à francesa. Entrevista com Ane-Marie Chatier. Revista Nova Escola. Agosto de 2007. Edição 0204.*
- 2] ESTRELA, A. *Formação contínua de professores. IN: NÓVOA, A., e POPKEWITZ (orgs.), Reformas educativas e formação de professores, Lisboa. Educa, 1992.*
- 3] GAUTHIER, C. *et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998. (Coleção Fronteiras da Educação)*
- 4] NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação. Lisboa, Quixote, 1992.*
- 5] _____. *A profissão professor. 2. ed. Porto: Editora do Porto, 1995a.*
- 6] _____. *Entrevista. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre, n. 27, p. 25-28, ago./out. 2003.*
- 7] _____. *Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação. Conferência proferida no II Congresso de Educação Marista. Salvador/BA, Julho/ 2003. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf*
- 8] _____. *Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.*
- 9] NÓVOA, Antonio; HUBERMAN, Michael *et al. Vidas de professores. Porto: Editora do Porto, 2000.*
- 10] PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE. *Belo Horizonte. 2013.*
- 11] TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). *O ofício de professor. Tradução de Lucy Magalhães.*

Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

- 12] _____ . *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.*
- 13] TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.*
- 14] TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.*
- 15] TAVARES, J. (org.). *Formação Contínua de Professores. Realidades e Perspectivas. Actas do Iº.Congreso Nacional de Formação Contínua. Aveiro. Universidade de Aveiro, 1991.*
- 16] ZEICHER, K. *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas. Lisboa. Educa, 1993.*